

# Centro de Referência em Inclusão Social

Desenvolvimento de Liderança das Mulheres e dos Jovens do Bairro Mário Quintana



Acad. Fábio Victor Vieira  
Prof.<sup>a</sup> Orientadora: Betina Martau

## **1.TEMA**

- 1.1. Justificativa do tema
- 1.2. Programa, sítio e tecido urbano
- 1.3. Objetivos da proposta

## **2.DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

- 2.1. Níveis e padrões de desenvolvimento
- 2.2. Metodologia e instrumentos de trabalho

## **3. DEFINIÇÕES GERAIS**

- 3.1. Agentes de intervenção e objetivos
- 3.2. Caracterização do público alvo
- 3.3. Aspectos temporais e execução
- 3.4. Aspectos econômicos

## **4.DEFINIÇÕES DO PROGRAMA**

- 4.1. Definições das atividades
- 4.2. Organograma;
- 4.3. Programa de Necessidades.

## **5. TERRENO E ENTORNO**

- 5.1. Potenciais e Limitações
- 5.2. Morfologia Urbana
- 5.3. Usos do Solo
- 5.4. Espaços abertos e vegetação
- 5.5. Sistemas de circulação
- 5.6. Redes de Infraestrutura
- 5.7. Aspectos quantitativos e qualitativos da população
- 5.8. Levantamento fotográfico
- 5.9. Levantamento planialtimétrico
- 5.10. Estrutura e drenagem do solo
- 5.11. Microclima

## **6. CONDICIONANTES LEGAIS**

- 6.1 Código de edificações
- 6.2 PDDUA
- 6.3 Normas de acessibilidade
- 6.4 Código de Proteção Contra Incêndio

## **7. REFERÊNCIAS**

## **8. FONTES**

## **9. ANEXOS**

## Contextualização:

Desde os primórdios do processo de desenvolvimento brasileiro, o crescimento econômico tem gerado condições extremas de desigualdades espaciais e sociais, que se manifestam entre regiões, estados, meio rural e o meio urbano, entre centro e periferia e entre as raças. Essa disparidade econômica se reflete especialmente sobre a qualidade de vida da população: expectativa de vida, mortalidade infantil e analfabetismo, dentre outros aspectos.

Segundo dados da ONU, em 2005 o Brasil era a 8º nação mais desigual apesar dos avanços ocorridos a partir dos anos 2000.

A experiência brasileira é rica em programas e projetos para atenuar as desigualdades regionais e sociais. Mesmo que a maioria delas não tenham obtido os resultados esperados, há exemplos de políticas sociais que estão tendo impacto favorável: a bolsa-família, bolsa-escola, programas nacionais de ensino politécnico e ampliação do sistema único de saúde. No entanto, essas iniciativas não tem sido suficientes para resolver os problemas das desigualdades no Brasil.

Diante desse quadro existem algumas formas para inclusão desse contingente populacional segregado, e uma das maneiras é através da Assistência Social com a melhoria na qualidade dos serviços e de cidadania plena, através de políticas sociais estruturadas que protejam a sociedade como um todo com respeito à dignidade do cidadão, à sua autonomia e ao seu direito a benefícios e serviços de qualidade, bem como à convivência familiar e comunitária.

### 1.1 Justificativa do tema:

O projeto irá propor a criação do [Centro de Referência em Inclusão Social – Desenvolvimento de Lideranças de Mulheres e Jovens no bairro Mário Quintana](#), um equipamento público que visará a promoção da sustentabilidade social através de sua implementação focada no empoderamento das mulheres e jovens através de formação de lideranças locais, desenvolvimento de habilidades pessoais, profissional e prática esportiva.

Localizado na região norte de Porto Alegre, as origens do bairro remontam à última década do século XIX: data de 1896 o primeiro loteamento realizado em 144 hectares, que recebeu a denominação de Capão da Fumaça. Até os anos 60 havia poucos moradores no local, contudo o aumento populacional de Porto Alegre, acompanhado do problema habitacional fez com que a administração pública iniciasse obras de infra-estrutura no local em meados dos anos 80.

Como outros bairros periféricos da cidade, o bairro Mário Quintana, também recebeu moradores que foram removidos de vilas próximas ao centro da cidade: Vila Borges (Praia de Belas), Vila Ipiranga e Harmonia. Em função do grande número de pessoas deslocadas para o bairro, ocorreu ali um surto populacional, que em menos de uma década trouxe uma série de conseqüências e necessidades para seus moradores.

Ao se aprofundar nos dados referente ao bairro, constata-se que o mesmo possui o menor IDH de Porto Alegre, com valor de 0,725 muito distante da média da cidade que é 0,865, além de possuir a menor média de rendimento da cidade e menor nível de escolaridade. Estas estatísticas iniciais já comprovam a necessidade de medidas e propostas que possibilitem o crescimento educacional, profissional e pessoal dos seus moradores.

No entanto, esse trabalho estará focado no desenvolvimento de uma proposta de equipamento público com atendimento de mulheres e jovens, e algumas informações podem confirmar a importância dessa proposta.

De acordo com o Censo 2010 o bairro Mário Quintana teve o maior crescimento em relação ao número de mulheres responsáveis por domicílio, com uma taxa de aumento de 60% na última década, contraponto ao rendimento médio dessas mulheres, que é o menor de Porto Alegre, com uma média de 1,70 salários mínimo por mês.

Há outros dados que chamam a atenção em relação às moradoras do bairro, principalmente no que tange a violência, cujo índice de homicídios de mulheres é o maior da cidade, sendo o índice 16 vezes pior do que o melhor colocado. Devido a fragilidade dessa parcela da população nessa localidade fica muito coerente a implantação de um equipamento que possibilite a criação de líderes locais, que se responsabilizarão pela divulgação de informações, orientações e criação de uma rede de vínculos que fortifique as participantes, permitindo crescimento pessoal e profissional. O centro possuirá uma estrutura capaz de receber, acolher e orientar essas mulheres em situação de risco, com equipe multidisciplinar para auxiliar e encaminhar as usuárias, desenvolvendo atendimento psicológico e auxiliando no desenvolvimento pessoal e profissional. Além disso no centro as mulheres poderão realizar cursos de capacitação profissional com opções escolhida na comunidade, podendo ser em áreas como padaria, confeitaria, manicure, corte e costura ou outras possibilidades a serem levantadas. Essa flexibilização será prevista no projeto com espaços adequados, modulares e versáteis que possibilitem a alteração de usos.

A outra parcela da população que será atendida no Centro de Referência em Inclusão Social são os jovens que representam cerca de 15% da população do bairro e é o maior percentual da cidade. Outros dados chamam a atenção em relação ao Mário Quintana, como maior índice de abandono da escola, menor índice de acesso a internet, juntamente com a ausência de equipamentos e espaços públicos adequados que permitam a socialização e desenvolvimento pessoal. A resposta que será dada nessa proposta para atender essa parcela da população será na criação de espaços que permitam o crescimento pessoal baseado na prática esportiva, além da possibilidade de acompanhamento junto a equipe de assistência social que poderá auxiliar na manutenção da estrutura familiar.

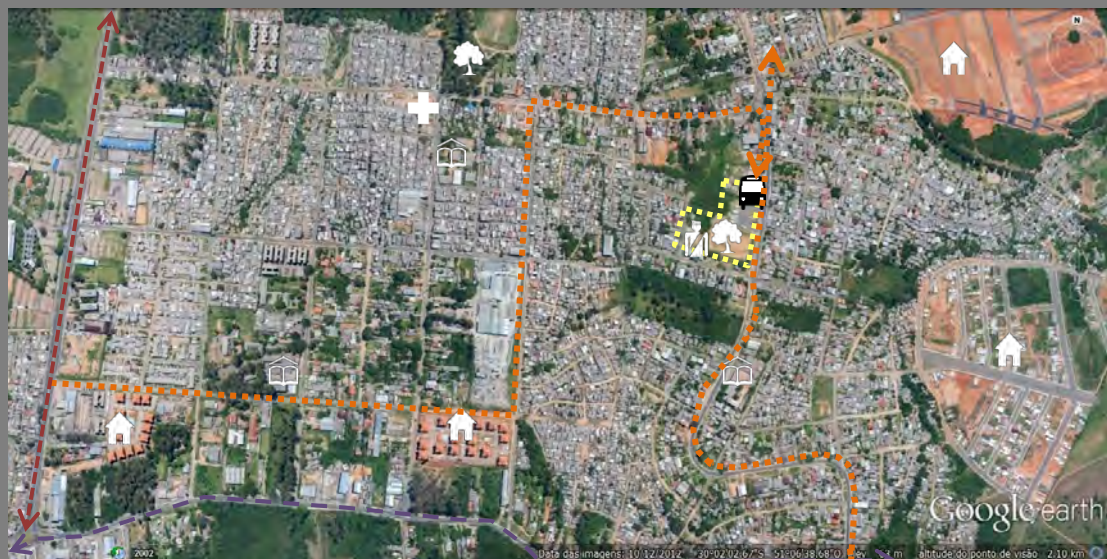
A proposta vai além do desenvolvimento de um equipamento público de assistência social, ele visa requalificar uma área extremamente degradada e vulnerável através do projeto de uma área pública, acessível, com equipamentos e espaços adequados para uso da comunidade permitindo que os moradores possuam um senso de lugar e valorização da sua auto estima em relação ao local que residem e não o desejo de melhoria de vida e saída do local.

Este Centro terá é uma solução flexível e modular para comunidades de vários lugares que não dispõem de recursos para mulheres e jovens. A proposta arquitetônica conterà soluções de eficiência energética, captação de águas pluviais e uso de materiais locais e de baixa manutenção garantindo a viabilidade do projeto.

## **1.2. Programa, sítio e tecido de suporte:**


Como citado anteriormente o terreno escolhido está inserido no interior do bairro Mário Quintana. O lote possui cerca de 16000m<sup>2</sup> e está localizado junto a Praça Ervori Rodrigues, sendo a única praça do bairro. A praça possui atualmente um pequeno playground, uma quadra poliesportiva e um campo de futebol que serão requalificados e inseridos dentro da proposta arquitetônica.

Atualmente também há no terreno o terminal de ônibus Safira (Beco da Fumaça), atendendo nove linhas do transporte municipal. O Terminal Safira será remodelado na proposta de maneira a contribuir com o desenvolvimento do centro, criando uma simbiose, cujo terminal será beneficiado com a presença do centro trazendo segurança para os passageiros e para o CRIS também será vantajoso pois o local poderá ter um fluxo maior de usuários permitindo a apropriação de espaços públicos pelos moradores e continuidade de uso através da facilidade de acesso. Desta forma fica mais clara a escolha do sítio, pois o uso atual poderá ser incorporado no projeto de maneira mais qualificada, permitindo que a população continue com a referência de “lugar” e garantindo a apropriação do espaço.



 Novos conjuntos habitacionais e loteamentos  Escolas  Praças e Parques  Terminal Safira

 Delegacia  Posto de Saúde

 Fluxo de Ônibus  Av. Manoel Elias  Av. Protásio Alves

### 1.3. Objetivos da Proposta:

- Requalificar uma área degradada, criando um equipamento público que atenda as necessidades dos moradores principalmente no que tange a inserção social da parcela da população mais vulnerável agregando assistência social, desenvolvimento pessoal, desenvolvimento profissional e prática esportiva;
- Oferecer aos moradores um espaço aberto qualificado permitindo a reabilitação do tecido urbano;
- Prever espaços flexíveis que permitam diferentes usos e formatações de acordo com as necessidades dos usuários utilizando materiais de baixa manutenção e duradouros, ancorado nos princípios de eficiência energética e reaproveitamento de recursos naturais;
- Integrar funções distintas na mesma proposta através da inserção do terminal de ônibus, a praça de bairro e o Centro de Inclusão Social.



Algumas notícias vinculadas na mídia que ratificam a importância de criação de um espaço público qualificado no bairro Mário Quintana, além da demanda dos moradores que solicitam melhorias no sistema viário do entorno do Terminal Safira garantindo mais segurança e comodidade para os usuários.

### Moradores pedem praça para o bairro Mário Quintana

Representantes do bairro Mário Quintana apresentaram hoje (22/10) na Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) da Câmara reivindicação sobre compensação ambiental de empreendimento imobiliário que será instalado próximo das avenidas Protásio Alves e Manoel Elias. Conforme Marisa Kreuzberg e Luís Berres, pelo projeto aprovado pela Prefeitura, a empresa Rossi, responsável pelo empreendimento, fará a revitalização de uma praça próxima ao Estádio Olímpico (Praça Jornal do Comércio). Os moradores, porém, defendem que a compensação ambiental ocorra na própria região, com a construção ou revitalização de uma praça no bairro Mário Quintana.

"Temos um dos maiores índices de carência na região e nos surpreende que a compensação vá para outra área, distante da nossa comunidade. A Smam também não discutiu com a comunidade, apenas comunicou onde seria feita a compensação." Conforme ele, o valor da compensação chega a R\$ 200 mil. "Moro a duas quadras do empreendimento e meu filho não tem uma praça para brincar", afirmou Marisa.

Cibele do Carmo, que representou a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Smam), disse que a Prefeitura está aberta ao diálogo e que dispõe de duas áreas no bairro Mário Quintana que podem abrigar uma praça. As áreas estão situadas na rua Itapuã com Beco 1 e no local conhecido como Praça Ervori Rodrigues. Além destes locais. Cibele pediu que a própria comunidade apresente sugestões de áreas para instalação de uma praça.

Fonte: <http://www2.camarapoa.rs.gov.br>

## Moradores contestam a EPTC e pedem melhorias no Mario Quintana

Eles reclamam que já enviaram dezenas de solicitações para melhorias no trânsito da região e nada foi feito até o momento

O atropelamento e morte do ciclista Artidor Vargas da Silva, na sexta-feira passada, na Avenida Delegado Ely Corrêa Prado, reacenderam as preocupações da comunidade do Bairro Mario Quintana em relação ao trânsito.

A informação da EPTC de que havia apenas um pedido de quebra-molas na região, já atendido, foi contestada ontem pelos conselheiros do Orçamento Participativo (OP) da Região Nordeste. Segundo eles, há dezenas de e-mails encaminhados via Centro Administrativo Regional (Car-Nordeste), desde o ano passado, com solicitações de melhorias na sinalização, como, por exemplo, um redutor de velocidade na Delegado Ely Corrêa Prado, próximo do local do acidente.

- É uma inverdade da EPTC. Pedimos toda a revitalização da Delegado Ely Corrêa Prado, da Martim Félix Berta, pintura das faixas de pedestre, guard-rail - reclama a conselheira Carla Rejane Meneghetti Rodrigues, 39 anos.

O conselheiro do OP Anderson Xavier da Cunha explica que os contatos com a EPTC foram feitos via Car-Nordeste, órgão que atua como uma subprefeitura.

Os passageiros descem dos ônibus no meio do terminal, bem no trajeto de entrada dos coletivos que ingressam para fazer a integração, com grande risco de atropelamentos.

Capellari afirma que há reclamações de excesso de velocidade dos ônibus e isso será verificado. Ele explica que, se o desembarque é feito fora do local adequado, coloca o pedestre em área insegura e, portanto, o motorista comete uma infração. A sinalização do terminal também será avaliada.



Moradores pedem quebra-molas na Avenida Delegado Ely Correa Prado  
Foto: Carlos Macedo / Especial

Fonte: <http://diariogaucha.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2012/06/moradores-contestam-a-epc-e-pedem-melhorias-no-mario-quintana-3781803.html>

## **2.1. Níveis e padrões de desenvolvimento:**

Considerando que nessa proposta há uma forte relação entre espaço abertos e forma construída o nível de desenvolvimento será desde a implantação no sítio, a definição de espaços abertos, espaços internos e áreas abertas. O projeto deve chegar até o nível a definição de layouts internos devido a necessidade de espaços versáteis e multifuncionais.

Para atingir a compreensão necessária o projeto será apresentado em:

- 1) Planta de localização com todas a informações de relações entre espaços abertos e fechados e conceito geral (escala 1/1000);
- 2) Implantação com proposta paisagística (escala 1/500);
- 2) Plantas Baixas, cortes e elevações (escala (1/100));
- 3) Planta de Cobertura (1/250);
- 4) Detalhes Construtivos (1/25, 1/10);
- 5) Perspectivas;
- 6) Diagramas Conceituais.

## **2.2. Metodologia e instrumentos de trabalho:**

Conforme o Plano de Ensino, esse trabalho será desenvolvido em três etapas. A primeira consiste na elaboração da pesquisa e embasamento sobre as necessidades do bairro Mário Quintana, com levantamento dos potenciais, fragilidades e oportunidades. Além dessa pesquisa serão levantados estudos de casos e toda a legislação necessária para desenvolvimento do projeto arquitetônico e paisagístico.

A segunda etapa consiste no lançamento geral da proposta arquitetônica e paisagística, atendendo as necessidades levantadas na primeira etapa, demonstrando a solução geral.

A terceira etapa contempla o aprofundamento das soluções levantadas na etapa anterior, assim como todo o detalhamento necessário para compreensão do anteprojeto, utilizando demonstrações de desenhos técnicos através do Autocad, simulações em maquetes eletrônicas e maquete física.

### **3.1. Agentes de intervenção e seus objetivos:**

A proposta poderá ser viabilizada através da Prefeitura Municipal de Porto Alegre que fornecerá a gleba necessária e buscará recursos junto ao Ministério de Desenvolvimento Social. A responsabilidade de gerenciamento e administração ficaria a cargo da Secretaria de Assistência Social. Outras secretarias estarão envolvidas no desenvolvimento de propostas e trabalhos para o funcionamento do centro: Secretaria da Juventude (SMJ), Secretaria dos Esportes (SME), Coordenação Municipal da Mulher (CMM) e a EPTC.

### **3.2. Caracterização do público alvo:**

O projeto contará com dois eixos de programas aportados pelo governo federal que delimitam o público alvo:

#### **Mulheres da Paz**

O Projeto Mulheres da Paz é voltado a cidadãs com mais de 18 anos de idade, com renda familiar de até dois salários. Elas recebem capacitação sobre construção da identidade, mobilização comunitária, resolução não violenta de conflitos e educação para uma cultura de paz, enfrentamento à violência, direitos humanos e gênero, Lei Maria da Penha, enfrentamento ao tráfico de pessoas, noções básicas de Direito, informática básica e empreendedorismo.

As selecionadas para o projeto recebem bolsa mensal no valor de R\$ 190 e permanecem 12 meses no programa. As interessadas deverão ter perfil de liderança comunitária e não estar em situação de vulnerabilidade social ou de violência extrema para que possam desenvolver plenamente suas potencialidades no projeto.

Essas mulheres farão visitas periódicas à comunidade, oferecendo orientação e auxílio por meio da rede de assistência social e segurança pública com o objetivo de prevenir a violência contra a mulher e a violência juvenil. Poderão encaminhar jovens e mulheres em situação de vulnerabilidade para que sejam atendidos pelos serviços municipais e por projetos. Para receber a bolsa, serão observadas as metas mínimas mensais de 12 visitas de acompanhamento a famílias de seu território; uma reunião, palestra ou oficina promovida na comunidade; e 75% de frequência nas capacitações oferecidas pelo programa.

#### **Proteção de Jovens em Território Vulnerável**

O Protejo vai selecionar e acompanhar jovens entre 15 e 24 anos em situação de risco ou vulnerabilidade familiar e social. Eles terão cursos sobre educação ambiental, sexualidade, autoestima, informática e tecnologia, direitos humanos, qualificação profissional e prevenção da violência, da criminalidade e do envolvimento com drogas. Além de aulas, os jovens do Protejo desenvolvem atividades de esporte, cultura e lazer. Como incentivo recebem bolsa mensal de R\$ 100 durante um ano. O pagamento da bolsa fica condicionado à frequência de, no mínimo, 60% das aulas.

Além do público alvo direto, o projeto contempla o uso de toda a comunidade através do uso intensivo dos espaços abertos com opções de lazer, prática esportiva e relacionamento social.



### 3.3. Aspectos temporais e execução:

O tempo de execução do projeto está diretamente vinculado a liberação de recursos oriundos dos governos municipal e federal. A fase inicial até o projeto executivo é de seis meses. Após é necessária a tramitação junto a SMOV e Corpo de Bombeiros que durará no mínimo dois meses. Durante esse processo poderá ser providenciada a relocação da Delegacia de Polícia Civil que está no atual terreno, além da abertura das ruas do entorno que estão previstas no plano diretor. Após o início da obra se calcula um prazo mínimo de 12 meses.

### 3.4. Aspectos econômicos:

O valor empregado no projeto será oriundo de verbas públicas angariado através da Prefeitura Municipal .

Para a estimativa de custo foi utilizada de maneira simplificada a tabela do SINDUSCON/RS de agosto de 2013 CAL 8 - Edifício comercial andares-livres com valor de R\$ 1277,73/m<sup>2</sup> por se tratar de edifício de assistência sem equipamentos especiais:

Estimativa de custo:

$$1 \text{ CUB (1.277,73) x 2642m}^2 = \text{R\$ 3.375.762,00}$$

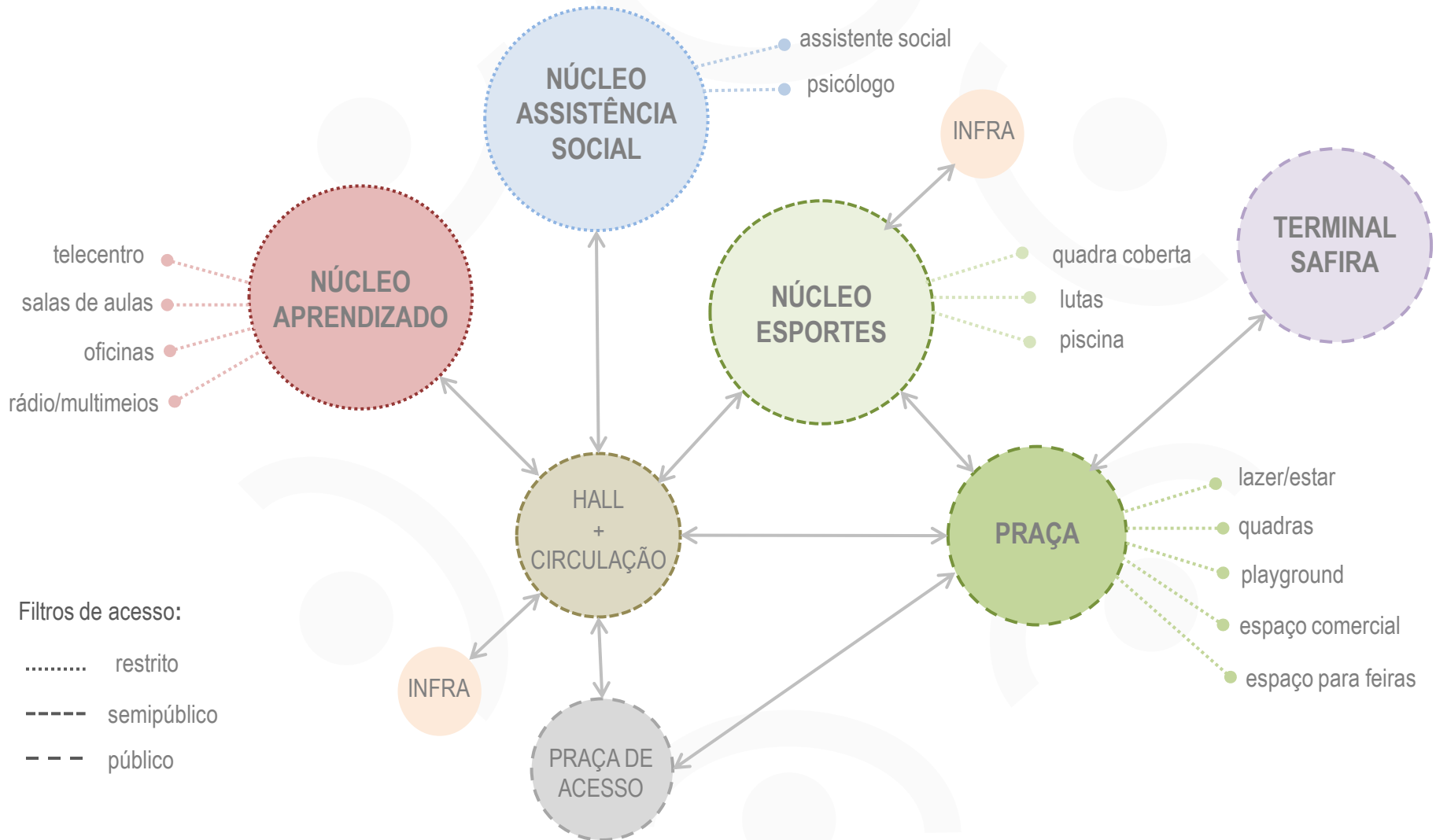
Vale ressaltar que nesse valor não estão inclusos a requalificação do terminal de ônibus e o projeto paisagístico.

### 4.1. Descrição das atividades:

As atividades foram divididas em grupos de acordo com o levantamento das necessidades para o público alvo, por esse motivo existem três núcleos principais que serão refletidos na proposta arquitetônica: Setor Aprendizado, Setor de Esportes e Setor Assistência Social. Cada grupo possui uma série de espaços que possuem seu pré-dimensionamento lançados na planilha a seguir. O programa irá sofrer ajustes ao longo do processo de projeto devido a complexidade de relações entre os espaços

- **Núcleo Aprendizado:** voltado a prática de ensino, com cursos livres, oficinas, orientações educacionais e sociais voltado ao uso das mulheres e dos jovens;
- **Núcleo Esportes:** voltado a prática esportiva, com algumas opções de lazer e recreação, será basicamente utilizado pelos jovens durante o contra turno escolar mas poderá ser utilizado por toda a comunidade e pelas escolas do entorno.
- **Núcleo Assistência Social:** possui estrutura para atender a todos os usuários vinculados ao público alvo com amparo e orientação, promovendo a proteção à família e a convivência comunitária.

## 4.2. Organização dos Fluxos:





Grupo Funcional	Setor	Qtde.	Equipamentos	Usuários		Área (m²)	
				fixa	variável	unidade	total
Núcleo Assistência Social	Recepção	1	bancada, computador, arquivo, cadeiras	1	5	6	6
	Sala Psicólogo	1	mesa, computador, estante, sofá, cadeira	1	5	12	12
	Sala Assistente Social	2	mesa, computador, estante, sofá, cadeira	1	5	12	24
	Copa	1	balcao, microondas, frigobar, banco	1	2	6	6
	Sanitário	1	sanitário e lavatório	1	1	4	4
							52
Infraestrutura	Reservatório Superior	1	reservatórios	0	1	20	20
	Reservatório Inferior	1	reservatório e bomba	0	1	20	20
	Reservatório de Coleta Pluvial	1	cisterna e bombas	0	1	12	12
	Tratamento de Aguas Servidas	1	leito de evapotranspiração	0	1	20	20
	Ar Condicionado		casa de máquinas	0	1	30	0
	Central Elétrica	1	transformador	0	1	10	10
	Depósito	1	prateleiras e armários	0	1	20	20
	Depósito de lixo	1	contêiners	0	1	10	10
							112
Terminal de Ônibus Safira	Estacionamento	10	10 vagas para ônibus	0	1	35	350
	Embarque/Desembarque	3	3 plataformas acessíveis	0	30	45	135
	Sanitários	1	sanitário e lavatório	0	2	4	4
	Copa	1	armário, pia, microondas	0	2	8	8
							497
<b>ÁREA TOTAL</b>							<b>3489</b>





## 5.2. Morfologia Urbana:

Ao analisar o mapa de fundo e figura podemos rapidamente notar a pequena granulometria e a desordem do tecido urbano, não há a presença de alinhamentos e é possível observar que trata-se de ocupações irregulares, pois muitas edificações ficam dispostas de maneira aleatória e em muitos lugares não há a divisão dos lotes. Existem grandes vazios e vias descontínuas, formando vielas e acessos.

Com relação às alturas há o claro predomínio das edificações de um pavimento e alguns exemplares de dois pavimentos mas não nota-se a presença de edifícios mais altos.

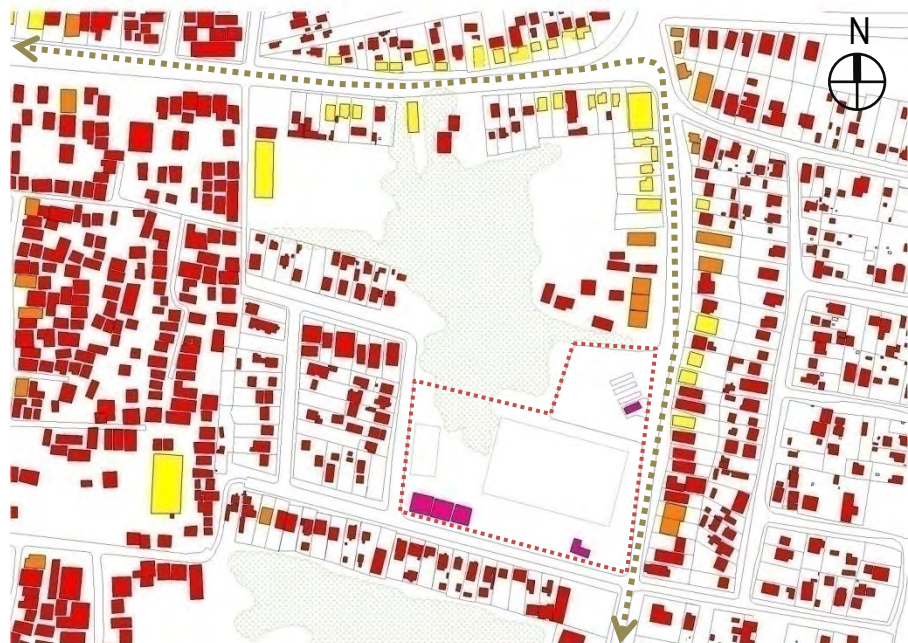




### 5.3. Usos do Solo:

No levantamento de usos foi possível observar que o entorno é amplamente residencial, no entanto há a formação de um pequeno corredor de comércio no Beco da Fumaça, que faz a ligação entre as Av. Manoel Elias e a Av. Protásio Alves, principalmente nas proximidades do terminal de ônibus. Há regiões de aglomerados residenciais sem acesso regular, principalmente no setor oeste. O desenvolvimento do projeto deverá reforçar esse potencial através de uma proposta que incentive o acesso e o fluxo de usuários.

- residencial
- comercial
- massa de vegetação
- misto
- serviços
- - - - - delimitação do terreno
- ← - - - - - → fluxo principal



### 5.4. Espaços Abertos e Vegetação

A praça Ervory Rodrigues faz parte da área de intervenção, atualmente ela possui uma pequena infra-estrutura de playground infantil mas não configura um espaço qualificado que garanta a permanência dos moradores no local. Existem apenas dois exemplares vegetais com maior porte nessa área infantil. É clara a ausência de calçamento, assim como pavimentação adequada em todos os espaços. Nessa atual configuração já foram efetuadas as melhorias executadas pela Rossi como forma de compensação pelos empreendimentos executados na região



No sentido noroeste do terreno há a presença de uma grande massa vegetal, preenchendo o miolo do quarteirão, no entanto a área não possui utilização, sem funcionar como parque ou integrado ao tecido urbano. Atualmente em muitos pontos é utilizado como depósito de lixo.





## 5.5. Sistema de Circulação

O entorno imediato do terreno escolhido não possui contato direto com uma via arterial, no entanto há importantes conexões com vias de grande fluxo que é o caso da Estrada Martin Félix Berta, representada como a única via coletora, pois ela possui movimento mais intenso e distribui o trânsito para diferentes alternativas de rotas. Há algumas vias locais que fazem a permeabilidade do tecido urbano, no entanto o que mais chama a atenção é o grande número de vielas e acessos locais, com ruas sem saída, caracterizadas pela ausência de pavimentação, passeio e qualquer infraestrutura.





## 5.5. Sistema de Circulação:

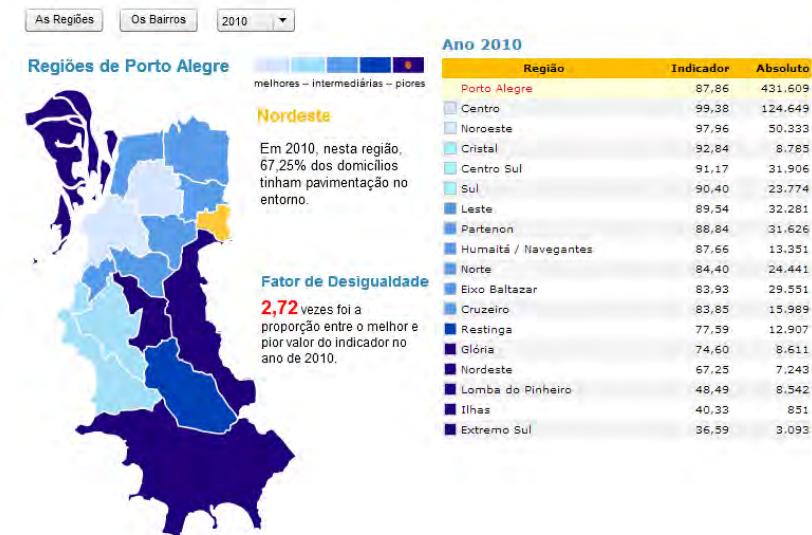
O terminal de ônibus Safira (Beco da Fumaça) atende diversas linhas, tanto o sistema do bairro como as linhas alimentadoras dos bairros adjacentes, servindo como ponto final e como terminal de baldeação. A dinâmica de fluxos atual é ineficiente pois há um grande cruzamento entre veículos e pedestres, devido ao terminal funcionar como ilha. Os passageiros desembarcam na parada de ônibus e necessitam cruzar com o fluxo de ônibus de entrada e saída do terminal, ocorrendo riscos de acidentes e gerando muitas reclamações dos usuários.



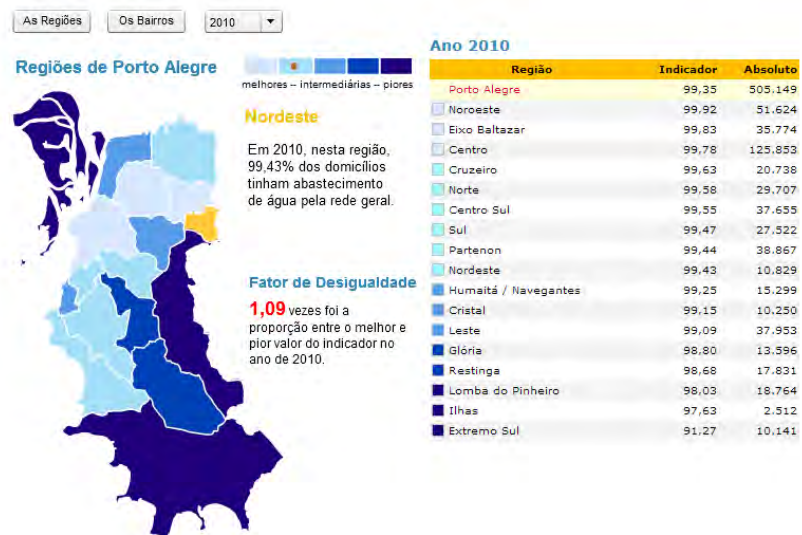
## 5.6. Redes de Infraestrutura:

Os dados de infraestrutura podem ser obtidos em relação a região do orçamento participativo que para essa região, Nordeste, corresponde a mesma delimitação geográfica do bairro. Os dados são baseados no CENSO 2010. O único item no qual o bairro Mário Quintana não é classificado como um dos piores da cidade é em relação do número de domicílios com **Rede de Água**, cujo índice pode ser classificados entre os melhores e é abastecido pela Estação de Tratamento São João. Nos demais levantamentos como **Pavimentação** e **Esgoto Adequado**, o bairro fica ranqueado nos últimos lugares. O esgoto não é tratado sendo do tipo misto, cloacal e pluvial. A questão da pavimentação fica clara ao observar o bairro pois nem as ruas principais possuem passeio e as ruas internas são de chão batido.

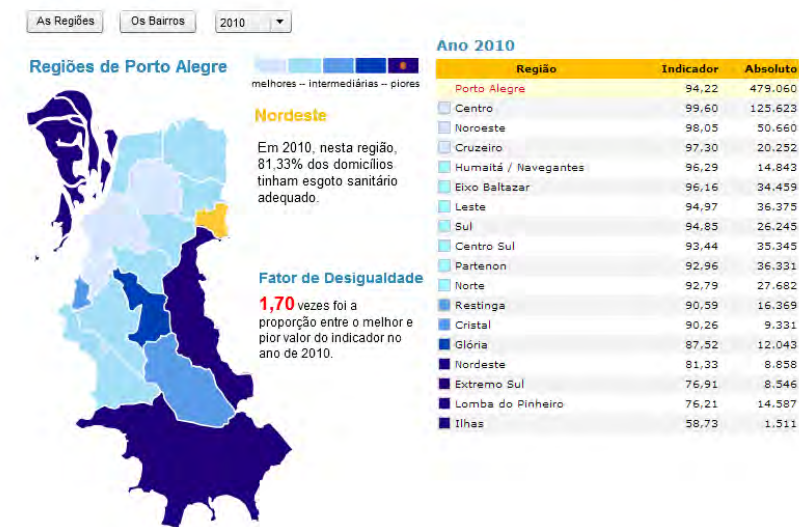
### Pavimentação



### Rede de água



### Esgoto adequado





### 5.7. Aspectos quantitativos e qualitativos da população:

O bairro Mário Quintana possui 36.602 habitantes, representando 2,60% da população do município (dados preliminares do Censo 2010). Com área de 6,78 km<sup>2</sup>, representa 1,42% da área do município, sendo sua densidade demográfica 32 hab/ha. A taxa de analfabetismo é de 7,6 % e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 2,6 salários mínimos.

### 5.8. Levantamento Fotográfico:

Vistas do levantamento fotográfico.

A bússola de desenvolvimento é uma ferramenta de gestão utilizada para mapear as áreas de maior e menor necessidade de uma região em 4 quesitos: econômico, humano, urbano ambiental e cidadania. Conforme a percepção destas lideranças avaliadas no bairro Mário Quintana, o mesmo apresenta um Nível Baixo de Desenvolvimento em todas as dimensões da Bússola: Humano, da Cidadania, Urbano Ambiental e Econômico.







Vista 01



Vista 02



Vista 03



Vista 04





Vista 05



Vista 06



Vista 07



Vista 08

### 5.9. Levantamento Planialtimétrico:

O terreno localiza-se em sítio com alterações acentuadas de nível possuindo quatro curvas de níveis principais dentro da gleba. Houve algumas correções de nível com a ampliação da cota 60m, onde se localiza um campo de futebol junto ao terminal de ônibus e um talude que limita o playground, a delegacia e o campo poliesportivo no setor leste do terreno:

- Cota mínima: 56m
- Cota máxima: 70m



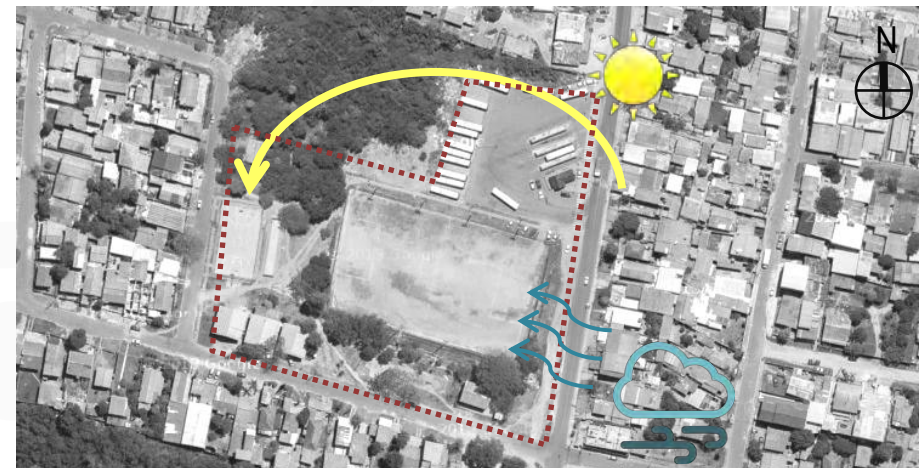
### 5.10. Estrutura e drenagem do solo:

O lote faz parte de região urbanizada não inundável e está dentro da sub-bacia do Arroio Passo das Pedras, sem influência de conduto forçado.

### 5.11. Microclima:

Devido às dimensões do terreno ele ocupa todo o quarteirão, no entanto ele possui ótima insolação, cuja a maior face está voltada para norte e as baixas edificações do entorno não geram regiões sombreadas. O predomínio de ventos se dá no sentido leste/sudeste

O bairro não está entre as localidades com avaliação da classe de ruído, no entanto os ruídos são oriundos do terminal de ônibus que variam até 85dB. O projeto deverá contemplar medidas para amenizar esse problemas pois no centro serão efetuadas atividades de ensino .





### 6.1. Código de Edificações:

O Centro de Referência em Inclusão Social se enquadra nas Edificações não residenciais, seção XXII, Edifícios Especiais: Art. 174 – Os tipos edilícios específicos previstos na tabela do anexo 1.1 deverão atender as disposições do presente código no que lhes forem aplicáveis, nomeadamente as condições gerais estabelecidas na Seção I deste Capítulo:

Art. 128 – As edificações não residenciais deverão ter:

I – pé-direito mínimo de 2,60m e 3,00m no pavimento térreo quando houver obrigatoriedade de marquises;

II – estrutura e entrepisos resistentes ao fogo

III – materiais e elementos de construção de acordo com o título

IV – instalações e equipamentos atendendo ao título XII;

V – circulações de acordo com o título IX;

VI – iluminação e ventilação de acordo com título X;

VI – chaminés, quando houver, de acordo com título VIII;

VIII – quando com mais de uma unidade autônoma e acesso comum:

Art. 131 – Os sanitários deverão ter, no mínimo, o seguinte:

I – pé-direito de 2,20m;

II – paredes até a altura de 1,50m e pisos revestidos com material liso, lavável, impermeável e resistente;

III – vaso sanitário e lavatório;

IV – quando coletivos, um conjunto de acordo com a norma NB-833 (NBR 9050/85);

V – incomunicabilidade direta com cozinhas;

VI – dimensões tais que permitam a instalação dos aparelhos, garantindo:

a) acesso aos mesmos, com largura não inferior a 60cm;

b) afastamento de 15cm entre os mesmos;

c) afastamento de 20cm entre a lateral dos aparelhos e as paredes.

Parágrafo único – Para fins do dimensionamento dos sanitários serão consideradas as seguintes medidas mínimas:

lavatório – 50cm x 40cm

vaso e bidê – 40cm x 60cm

local para chuveiro – área mínima de 0,63m<sup>2</sup> e largura tal que permita a inscrição de um círculo com diâmetro mínimo de 70cm.

Art. 132 – Refeitórios, cozinhas, copas, depósitos de gêneros alimentícios (despensas),lavanderias e ambulatórios deverão:

I – ser dimensionados conforme equipamento específico;

II – ter piso e paredes até a altura mínima de 2,00m, revestidos com material liso, lavável, impermeável e resistente.

Art. 133 – As áreas de estacionamento descobertas em centros comerciais, supermercados,pavilhões, ginásios e estádios deverão:

I – ser arborizadas;

II – ter piso com material absorvente de águas pluviais, quando pavimentado.

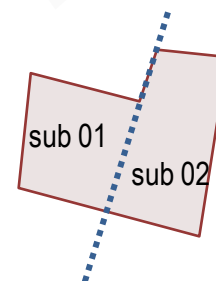
### 6.2. PDDUA:

MZ 3 | UEU124 | Quarteirão 61 | SUBUEU 01 e 02

No PDDUA a região é classificada como AEIS 2 (Área de Interesse Social). As Áreas Especiais de Interesse Social são aquelas destinadas à produção e à manutenção de Habitação de Interesse Social, com destinação específica, normas próprias de uso e ocupação do solo.

AEIS II - loteamentos públicos ou privados irregulares ou clandestinos que atendam às condições de habitabilidade(...)

Como a gleba compreende duas SUBUEU há dois parâmetros para cada item analisado;



## 6.2. PDDUA:

### Sub UEU 01

DENSIDADE 05: predominantemente residencial e produtiva (280 hab./ha)

ATIVIDADE: Mista 04 (atividades especiais – equipamentos públicos)

IA = 1,3 | Altura max. 18m | TO = 75%

### Sub UEU 02

DENSIDADE 09: corredor de centralidade e urbanidade (280 hab./ha).

ATIVIDADE: Mista 02 (comércio em geral).

IA = 1,3 | Altura máx. 52m | TO = 75% no corpo e 90% na base.

A maior diferença está entre as alturas propostas pelo plano diretor para a área, sendo 18m e 52m apesar das subunidades estarem lado a lado.

## 6.3. Normas de Acessibilidade:

Será respeitada a NBR 9050:2004 para dimensionamento e previsão de espaços internos e externos, mobiliários e instalações que garantam a acessibilidade universal.

## 6.4. Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre:

A edificação que será proposta se enquadra como ocupação no critério Serviço de Educação e Cultura Física (E-2) com grau de risco 2 que é considerado baixo.

De acordo com a tabela 6 da LC 420 para essa edificação são necessários os seguintes equipamentos e dispositivos de prevenção de incêndio: extintores, saída alternativa, sinalização da saída de emergência, iluminação de emergência, hidrantes e alarme.

"Los Almendros" Centro Social / Ferrer Arquitectos – Almería  
- Espanha



Fonte: <http://www.archdaily.com/259013/los-almendros-social-center-ferrer-arquitectos/>

Centro Social Comunitário / 3 Arquitectos – La Serena - Chile



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/01-121961/centro-social-comunitario-3-arquitectos>

Projeto de Integração Urbana, - Medellín - Colômbia.



<http://www.archdaily.com/423245/winners-announced-for-2013-veronica-rudge-green-prize-in-urban-design/>

## **Bibliografia:**

### LIVROS

Atlas Ambiental de Porto Alegre. Porto Alegre, Editora UFRGS, 1998

### NORMAS:

Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre;

Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre;

Código de Edificações de Porto Alegre;

NBR 9050 – norma de acessibilidade a estabelecimentos, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos.

### SITES:

<http://www2.portoalegre.rs.gov.br>

<http://portoalegreemanalise.procempa.com.br>

<http://portal.mj.gov.br>

<http://www.archdaily.com.br/br>



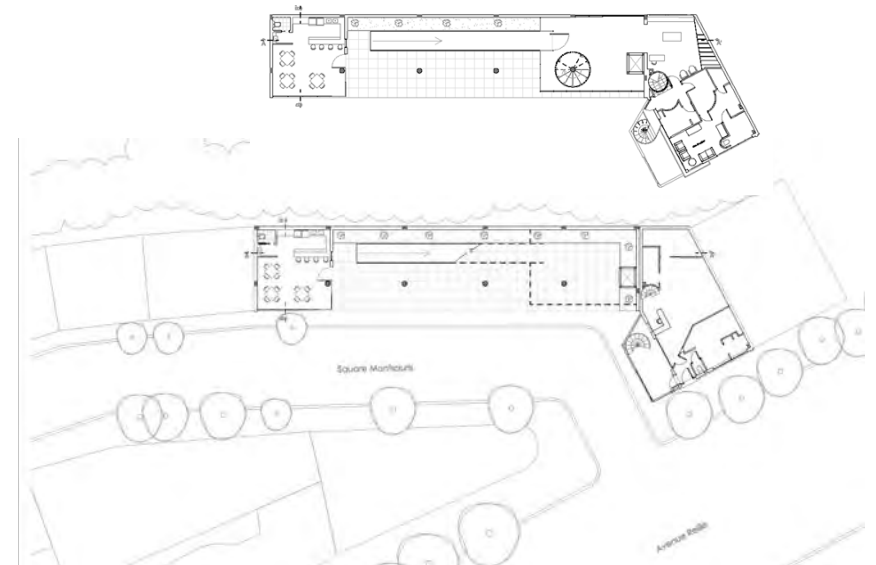
**P1** Edifício Comercial Praia de Belas  
Prof. Luis Henrique Haas Luccas

Proposta de um edifício de pequeno porte, com salas moduláveis, café, estacionamento. Primeira abordagem com foco em detalhes técnicos e modulações.



**P2** Biblioteca + Maison Ozenfant  
Prof. Rogério de Castro Oliveira + Maria Paula Recena

Proposta de extensão da Casa Ozenfant ao longo do Square Montsouris, propondo operação de substituição urbana de quatro edificações adjacentes, posteriores à construção da casa-atelier, revertendo idealmente, portanto, à situação original do empreendimento.



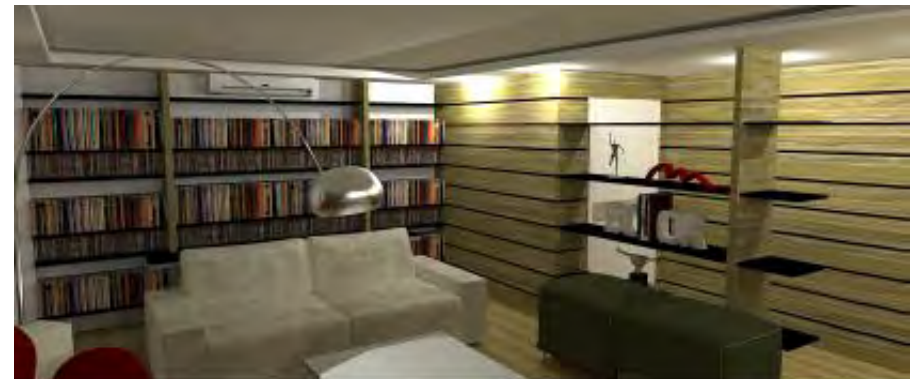
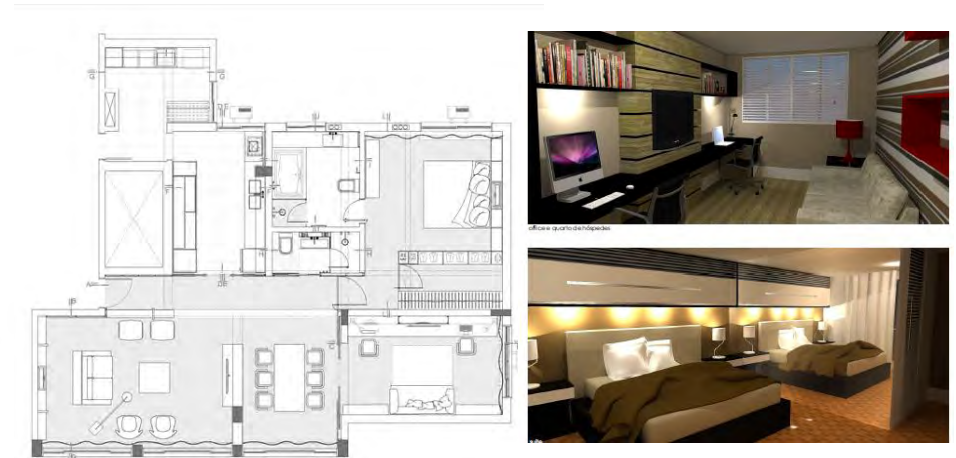
**P3** Conjunto Residencial Cidade Baixa  
Prof. Cláudia Cabral + Luiz Stahl

Anteprojeto arquitetônico de programa multifuncional, caracterizado como conjunto de unidades de trabalho e moradia em seqüência de lotes de pequena dimensão, incluindo equipamentos complementares de comércio e/ou serviços voltados à escala do bairro .



**P4** Reforma Apto. Armênia  
Prof. Marta Peixoto

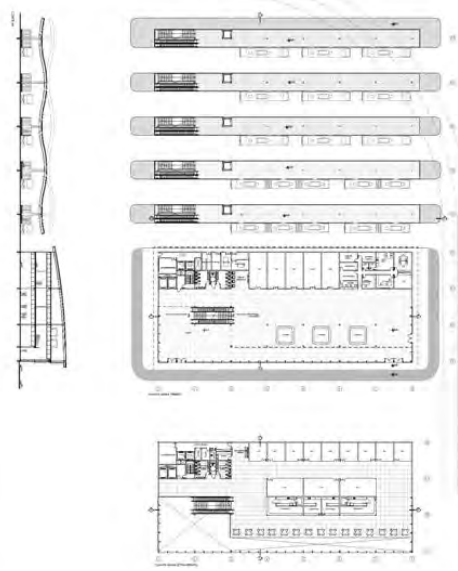
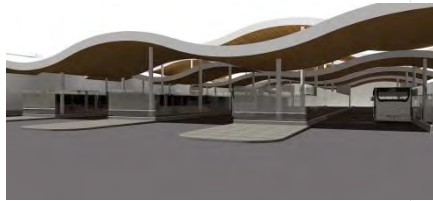
Projeto de reforma do apartamento da professora.





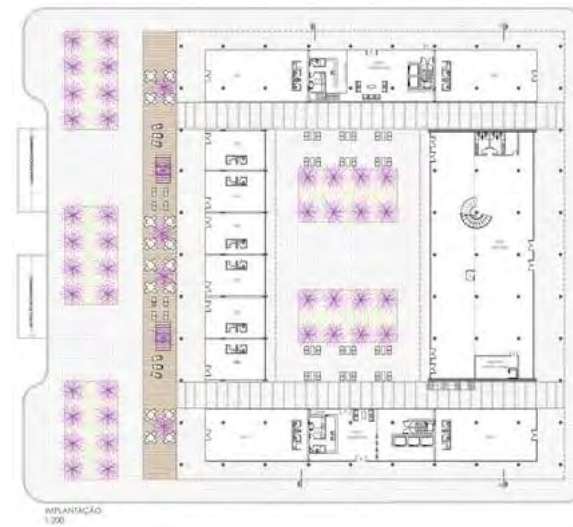
**P5** Terminal Multimodal Cairú  
Prof. Betina Martau + Luis Carlos Macchi + Sérgio Marques

Anteprojeto arquitetônico para uma Estação de Integração Multimodal do futuro Metrô de Porto Alegre. A edificação foi projetada para a área do atual terminal Cairú. Foram elaboradas soluções para a estação e demais partes do programa de necessidades (estacionamento e terminal BRTs), seus acessos ao exterior bem como todas as áreas de apoio necessárias ao tema.



**P6** Habitação + Comércio + Serviços  
Prof. Claudio Calovi + Glênio Boher + Silvio Abreu

Proposta inicial de plano de massas para o entorno da Rodoviária de Porto Alegre com posterior escolha de um quarteirão para desenvolvimento de projeto que revitalizasse a área.



P7

Habitação + Comércio + Transporte  
Prof. Eduardo Galvão

Anteprojeto arquitetônico de programa multifuncional, caracterizado como conjunto de unidades de trabalho e moradia, contestação do plano diretor e das tipologias atualmente comercializadas. Foco no desenvolvimento do espaço público e a integração com o espaço privado.



U1

Revitalização da Orla e entorno do Beira-Rio  
Prof. Livia Piccinini

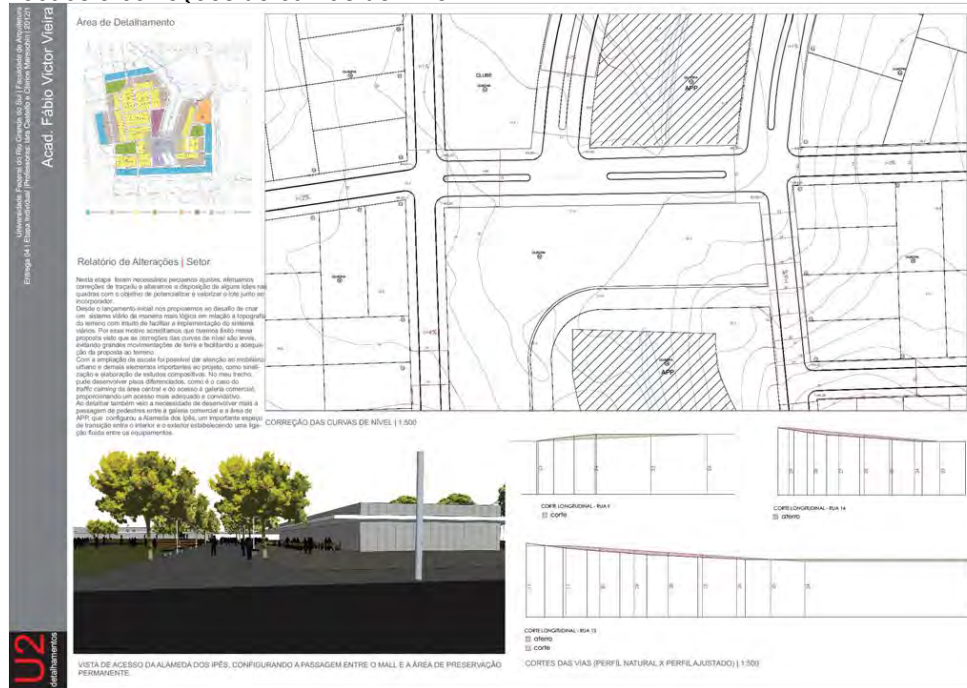
Proposta urbanística para a Orla do Guaíba e entorno do estádio Beira Rio com desenvolvimento de paisagismo, criação de equipamentos atrativos para valorização urbana.





**U2** Loteamento Country Club  
Prof. Iara Castello e Clarice Maraschin

Proposta de loteamento na atual área do Country Club de Porto Alegre com etapa em grupo e posterior detalhamento individual. Elaboração do desenho urbano, cálculo de população, desenvolvimento de índices, taxas de ocupação, recuos e correções de curvas de nível.



**U3** Proposta Urbana para Barra do Ribeiro  
Prof. Leandro Marinho

Plano macro para ações de melhorias urbanísticas na cidade Barra do Ribeiro. Criação de equipamentos que possibilitem o melhor uso dos espaços da cidade.





**U4** Redesenho Urbano  
Prof. Gilberto Cabral e Heleniza Campos

Elaboração de Projeto Urbanístico e medidas de intervenção planejada na Orla do Guaíba desde a Usina do Gasômetro até a saída do arroio Dilúvio. Desenvolvimento de estudos morfológicos e esquemas dos instrumentos de implementação assim como a implantação de grandes equipamentos urbanos como a OSPA e Marina Pública.





## Histórico Escolar

### FÁBIO VICTOR VIEIRA CARTÃO 173472

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2013/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	B	A	Aprovado	2
2013/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	A	Aprovado	4
2013/1	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	A	Aprovado	4
2013/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2013/1	URBANISMO IV	B	B	Aprovado	7
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	A	Aprovado	10
2013/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM ARQUITETURA NO BRASIL - C	A	A	Aprovado	2
2012/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2012/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	A	A	Aprovado	2
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	D	B	Aprovado	10
2012/2	URBANISMO III	B	A	Aprovado	7
2012/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	C	Aprovado	4
2012/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	B	A	Aprovado	2
2012/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	B	Aprovado	4
2012/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	C	Aprovado	4
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	B	Aprovado	10
2012/1	URBANISMO II	C	A	Aprovado	7
2012/1	ACÚSTICA APLICADA	A	B	Aprovado	2
2012/1	LUMINOTÉCNICA APLICADA À ARQUITETURA	A	B	Aprovado	4
2011/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	B	Aprovado	4
2011/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	C	Aprovado	4
2011/2	URBANISMO I	B	B	Aprovado	6
2011/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	C	Aprovado	2
2011/2	GERENCIAMENTO DA DRENAGEM URBANA	U	A	Aprovado	4
2011/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	C	Aprovado	4
2011/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	B	Aprovado	4

2011/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	B	A	Aprovado	4
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	C	Aprovado	10
2010/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIIS	U	C	Aprovado	4
2010/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2010/2	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4
2010/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	B	Aprovado	10
2010/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	B	Aprovado	4
2010/1	EVOLUÇÃO URBANA	B	A	Aprovado	6
2010/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	C	Aprovado	4
2010/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4
2010/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	10
2010/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	B	Aprovado	3
2010/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	A	Aprovado	2
2010/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	B	Aprovado	2
2009/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	D	Reprovado	4
2009/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	A	Aprovado	2
2009/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	C	Aprovado	2
2009/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	10
2009/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	3
2009/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	A	B	Aprovado	3
2009/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2009/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2
2009/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	B	Aprovado	3
2009/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	C	B	Aprovado	3
2009/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	A	A	Aprovado	3
2008/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	B	Aprovado	6
2008/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	B	Aprovado	2
2008/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	A	B	Aprovado	3
2008/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	B	Aprovado	9
2008/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	A	Aprovado	2
2008/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	D	B	Aprovado	4
2008/1	MAQUETES	D	B	Aprovado	3
2008/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	D	B	Aprovado	3
2008/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	B	Aprovado	9